

ASSEMBLEIA GERAL DO CAPÍTULO GERAL EXTRAORDINÁRIO (INTERNO)
Abertura da Acta

Aos cinco dias do mês de Dezembro do ano dois mil e dezoito, pelas dezanove horas, sob a presidência do 2º Tabelião, confrade Alexandre Lisboa, na qualidade de substituto do Mestre Conselheiro e Presidente da Assembleia Geral da "Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos", realizou-se, na adega do Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras, uma Assembleia Geral do Capítulo Geral Extraordinário (interno) desta confraria, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ponto Primeiro: Análise e eventual aprovação do Relatório e Contas relativo a 2017;-----

Ponto Segundo: Análise e eventual aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2019;-----

Ponto Terceiro: Análise e eventual aprovação de Alterações ao Regulamento da Confraria;-----

Ponto Quarto: Informação sobre actividades da Confraria;-----

Ponto Quinto: Congresso CEUCO 2018 (Atenas); -----

Ponto Sexto: Outros assuntos de interesse geral. -----

Encontrando-se o Capítulo legalmente constituído, em segunda convocatória, nos termos do disposto no nº 9 do art. 12º dos Estatutos, deu-se início à sessão, tendo o confrade Alexandre Lisboa dado as boas vindas a todos os presentes, após o que leu a Ordem de Trabalhos.-----

Passou de imediato a palavra ao Grão-Mestre que, por sua vez, lembrou haver, para além dos confrades presentes, um conjunto de confrades que delegou noutros a sua representação. Todas as cartas de representação encontram-se anexadas a esta acta fazendo dela parte integrante. Das mesmas deu o confrade Grão-Mestre conhecimento aos presentes, passando depois a palavra à Secretária Geral da Confraria, Maria de Lurdes Vaz que começou por esclarecer, uma vez mais, a razão de só agora se estar a aprovar documentação contabilística relativa ao exercício de 2017.-----

Sobre este assunto deu conta de todos os constrangimentos causados à Confraria, designadamente no plano da contabilidade, pela mudança de Técnico Oficial de Contas. De facto, a contabilidade da Confraria era elaborada pelo TOC Nuno Gouveia, da *ProActive Consulting* e aquando da mudança de prestador de serviço não foi pelo mesmo cabalmente efectuada a aclaração de procedimentos adoptados, assim como não foram entregues todos os documentos de suporte, motivos bastantes para o surgimento de dificuldades quanto ao encerramento das contas de 2017. Na verdade, analisadas que foram estas, surgiram de imediato algumas dúvidas relativamente a critérios contabilísticos, pelo que foi necessário afectar mais tempo a esta questão, de modo a se poder solicitar os necessários esclarecimentos ao anterior TOC.-----

Dadas as necessárias e oportunas explicações sobre esta matéria os presentes aprovaram por unanimidade as contas da Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos relativas ao exercício de 2017.---

Em seguida o Grão Mestre solicitou à Secretária Geral da Confraria que abordasse o ponto segundo da Ordem de Trabalhos, a saber: Análise e eventual aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2019. -----

Relativamente ao Plano de Actividades, Maria de Lurdes Vaz destacou a participação da Confraria em algumas acções ao longo de 2018 como por exemplo na dinamização de visitas guiadas à adega do Casal da Manteiga, e à adega do Palácio Marquês de Pombal, em Oeiras ou na organização de eventos enoturísticos nos espaços antes citados.-----

Relevou ainda a presença de representantes da Confraria em inúmeras iniciativas, e fez um ponto de situação mais detalhado quanto ao projecto "*Comercialização de Vinhos no Terminal de Cruzeiros de Lisboa*" que está a ser desenvolvido em colaboração com a Federação das Confrarias Bâquicas de Portugal (FCBP). Em síntese, pode dizer-se que foi disponibilizado à FCBP um espaço equivalente a 5m lineares para exposição dos vinhos das regiões representadas pelas Confrarias suas associadas. As condições de disponibilização dos vinhos no referido espaço são as que foram já divulgadas, constando em acta anterior. -----

A Secretária Geral manifestou também a vontade da Confraria continuar a cooperar estreitamente com parceiros como a Federação das Confrarias Bâquicas de Portugal, com a qual organizará o Congresso Mundial da Federação Internacional das Confrarias Bâquicas previsto para 2022, ou com a Associação dos Municípios Portugueses do Vinho (AMPV); com a Associação da Rota dos Vinhos de Portugal (ARVP) e também com alguns municípios, designadamente Cascais, Sintra e Loures. -----

O 2º tabelião passou depois a palavra ao Chanceler que, quanto ao Orçamento para 2019, começou

por referir ser neste momento a situação financeira da Confraria, no que respeita a “Pagamento de quotas” muito mais equilibrada que em igual período do ano passado. Apresentou então o Orçamento de 2019 sublinhando que o mesmo não patenteia grandes alterações se comparado com o anterior. Posto isto, o 2º Tabelião solicitou ao Grão Provedor que emitisse o parecer do órgão de fiscalização, tendo o confrade José Arménio Neno lido o parecer da Provedoria que se anexa a esta acta. -----

Terminadas todas estas diligências formais e posto à votação, o Plano de Atividades e Orçamento para 2019 foi aprovado por unanimidade. -----

Entrando no ponto terceiro, o Grão Mestre solicitou à confrade Maria de Lurdes Vaz que apresentasse aos presentes as duas propostas de alteração ao Regulamento da Confraria, tendo esta proposto em primeiro lugar, que se inserisse uma inovação que no fundo é semelhante ao que inúmeras confrarias nacionais, báquicas ou gastronómicas, já introduziram nos seus Regulamentos. Consistiria esta num pequeno texto alusivo ao momento simbólico do “Brinde” ou da “Oferta”. Nesse sentido leu a quadra que o confrade Manuel Machado redigiu para o efeito e que aqui se transcreve: *“Queremos ter por perto/ Este vinho de sabor intenso/ É um Carcavelos decerto/ Entre pois cá para dentro!”*. Sobre a segunda proposta de alteração passou a palavra ao confrade Manuel Machado para que este a apresentasse, tendo o citado confrade mencionado que, dado a confraria ter já um hino próprio – apresentado publicamente no passado Capítulo Geral realizado em 7 de Julho – fará todo o sentido incluí-lo no Regulamento como mais um dos símbolos da nossa confraria, a par do distintivo, estandarte, traje e tambuladeira, pois na verdade o hino representa uma mais-valia cultural, contribuindo para valorizar a identidade da nossa confraria. -----

Postas à consideração dos presentes foram aprovadas estas alterações ao regulamento Interno da confraria. -----

Terminada a sua intervenção o confrade Alexandre Lisboa introduziu o ponto Quarto (Informação sobre actividades da Confraria) e passou novamente a palavra à confrade Maria de Lurdes Vaz que agradeceu aos confrades que mais têm colaborado com a Confraria. Informou depois que, para além das mais de quarenta iniciativas onde a nossa Confraria participou ao longo do ano, vai ainda estar representada de 5 a 9 de Dezembro, em mais uma edição do mercado de “VINHOS DE LISBOA”, uma organização da Comissão Vitivinícola da Região (CVR) de Lisboa, Comunidade Intermunicipal do Oeste e Câmara Municipal de Lisboa. Estarão aí presentes muitos dos municípios vitivinícolas da região de Lisboa, a Rota dos Vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares e a Associação dos Municípios Portugueses do Vinho. -----

A Confraria vai também colaborar com a Câmara Municipal de Oeiras de 10 de Dezembro a 06 de Janeiro no ponto de vendas do “Carcavelos I Villa Oeiras” no centro comercial Oeiras Parque pelo que requereu a colaboração dos confrades numa escala que está a ser elaborada para o efeito. -----

Sobre o ponto quinto da Ordem de Trabalhos, e depois do 2º tabelião lhe ter passado a palavra, a Secretária Geral sintetizou numa pequena frase, a forma como decorreria em Atenas de 19 a 21 de Outubro, o XVI Congresso CEUCO 2018: “Caótico em termos de organização”. A este propósito, lamentou o facto da direcção do CEUCO não ter emitido qualquer comunicado sobre o assunto. Deu depois a conhecer alguns pormenores ocorridos em Atenas, tendo dito igualmente que o próximo Congresso CEUCO será realizado em Portugal – em Outubro ou Novembro de 2019 - cabendo a sua organização à Confraria dos Gastrónomos do Algarve que deverá contar com o apoio, entre outros, da Câmara Municipal de Albufeira. -----

Sobre uma questão suscitada pelo confrade Nuno Alves, integrada já no ponto sexto da O.T. - Outros assuntos de interesse geral – questão essa que remetia para a possibilidade de um dia, a breve ou a médio prazo, a Confraria poder vir a colaborar num projecto semelhante ao que alguns produtores já praticam em Bordéus, foi dito pelo confrade Alexandre Lisboa que, por princípio o “Carcavelos” nomeadamente o “Carcavelos I Villa Oeiras” deverá estar sempre aberto a toda e qualquer iniciativa ou inovação que o valorize. Exemplificou, resumindo, a iniciativa “Guitarras do Marquês”, uma acção apoiada pela Câmara Municipal de Oeiras e que pretende, na Região Demarcada do Vinho de Carcavelos, a partir de barris de vinho que poderão ter pertencido ao Marquês de Pombal, reutilizá-los para a construção de instrumentos musicais. Redescobertos pelo luthier português, Adriano Sérgio, estes barris, feitos de madeiras exóticas e de valor histórico precioso, vão agora ganhar uma nova vida, prestigiando assim o Carcavelos. -----

Também a iniciativa que o Confrade Nuno Alves referiu poderá valorizar o vinho que a nossa Confraria defende e promove. Trata-se de uma iniciativa que em França é designada como “Vinho em primeur”, consistindo a mesma em admitir que pessoas individuais ou colectivas possam adquirir, mediante prévio acordo com a entidade produtora, uma determinada quantidade de vinho, depois de este entrar nas barricas para estagiar (por um período também a acordar entre produtor e comprador mas sempre dentro do estabelecido pela Lei) e antes de ser engarrafado. O preço de venda do produtor ao interessado no “vinho em primeur” terá necessariamente em linha de conta o historial do vinho a ser comercializado, na circunstância o “Carcavelos I Villa Oeiras”, as condições específicas da vindima e outras que o enólogo e a entidade produtora recomendem. Neste projecto é dada também ao comprador a possibilidade de rotular garrafas. Tal como qualquer outro vinho, o “primeur” terá de ser sempre certificado por uma CVR, no nosso caso pela CVR – Lisboa. -----

Esgotada a O.T., o Grão-Mestre – confrade Miguel Mota Paulino - e o 2º tabelião - Confrade Alexandre Lisboa - agradeceram a presença de todos e convidaram os presentes a participarem num pequeno *buffet*. No decorrer do referido *buffet* Alexandre Lisboa apresentou uma nova referência do Carcavelos, um “Villa Oeiras” – Tinto, cujo lançamento no mercado se prevê para 2019. -----

Presenciaram esta assembleia geral todos os confrades que assinaram a folha de presenças que se anexa a esta acta, entre os quais os seguintes elementos da Cúria Báquica: Confrade Grão-Mestre, Miguel Mota Paulino, a Confreira Zilda Costa da Silva, a Confreira Secretária-Geral, Maria de Lurdes Vaz, o Confrade Chanceler, Manuel Machado e o Confrade Mestre de Ritos e Cerimónias, Fernando Mesquita. -----

Compareceram também nesta assembleia geral, por parte da Provadoria, o Grão-Provador, Confrade José Arménio Neno e a Confrade Glória Reino na qualidade de 2º Provador. -----

Nada mais havendo a tratar, o Confrade Grão-Mestre e o 2º tabelião agradeceram a presença de todos tendo a presente sessão sido encerrada às vinte horas. -----

De seguida foi lavrada a presente acta, que achada conforme, vai ser assinada pelo Grão-Mestre, pela Secretária-Geral e por mim Chanceler, que a secretariei. -----

O GRÃO-MESTRE..... 

A SECRETÁRIA GERAL..... 

O CHANCELER..... 